



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - JULHO DE 2017**

**(-0,27%)**

**Campo Grande – MS**



**uniderp**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

**- NEPES -**

## **BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

**- IPC / CG -**

### **Expediente**

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>IMPrensa</b> Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin <a href="mailto:cpellegrin@webershandwick.com">cpellegrin@webershandwick.com</a> Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p><b>PESQUISADORES</b> Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p><b>Endereços:</b> Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Alexandre Herculano, 1400 – Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 -Campo Grande – MS e-mail: <a href="mailto:celso.correia@uniderp.com.br">celso.correia@uniderp.com.br</a></p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
---	---



**uniderp**

## **BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS**

### **INTRODUÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### **ANÁLISE**

#### **I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JULHO DE 2017**

No mês de julho de 2017, houve uma moderada deflação no comércio varejista da cidade de Campo Grande, com recuo médio dos preços de (-0,27%), um pouco abaixo do valor do índice do mês anterior (junho/2017), que foi de (-0,15%). Esse índice de (-0,27%) é o menor da série histórica para o mês de julho desde 2013, que foi de (-0,35%). Observa-se que o comportamento da inflação está de acordo com os objetivos das autoridades econômicas do Governo Federal, de trazer a inflação para o centro da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%. Isso, na verdade, já ocorreu, estando a inflação acumulada em um ano em 2,52%, muito abaixo dessa meta. Neste ano de 2017 a inflação acumulada está em 1,01%, sinalizando que, realmente, a inflação deste ano de 2017 deve ficar abaixo da meta do CMN, de 4,5% e que os fundamentos da economia brasileira estão funcionando bem.

A maior contribuição negativa para esse índice de (-0,27%) foi a do grupo Alimentação devido às fortíssimas quedas nos preços da carne bovina, alguns legumes e frutas. Somente os grupos de Habitação e Transportes tiveram índices inflacionários positivos, os demais grupos tiveram deflações.

Espera-se que nos próximos meses a inflação na Capital e no país continue em patamares bem baixos, propiciando a baixa dos juros e a retomada do crescimento econômico pelo país.

O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de julho de 2017.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – julho de 2017.

<b>Grupos</b>	<b>Ponderação (%)</b>	<b>Índice do Grupo (%)</b>	<b>Contribuição (%)</b>
Habitação	32,25	1,65	0,29
Alimentação	20,50	-3,49	-0,71
Transportes	14,90	1,74	0,26
Educação	9,10	0,05	0,00
Despesas Pessoais	8,80	-0,19	-0,02
Saúde	7,50	-0,20	-0,02
Vestuário	6,95	-0,84	-0,07
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>-0,27</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

## II. HABITAÇÃO

Em julho de 2017 o grupo Habitação apresentou uma forte inflação em seu índice, de 1,65% em relação ao mês de junho devido, principalmente, aos aumentos nas contas de energia elétrica, com a mudança da bandeira tarifária para amarela e também em alguns eletrodomésticos, puxando a inflação para cima. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de julho.

**Quadro 2.** Variações de preços do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em julho de 2017.

<b>Produto/Serviço</b>	<b>Aumentos de preços (%)</b>	<b>Produto/Serviço</b>	<b>Diminuição de preços (%)</b>
Fogão	7,32	Máquina de lavar roupa	-3,50
Forno de micro-ondas	6,46	Sabão em pó	-3,20
Refrigerador	4,07	Água sanitária	-2,59
Energia elétrica	4,06	Detergente	-1,89
Freezer	3,35	Carvão	-1,55
Saponáceo	3,57	Lustra móveis	-1,23
Vassoura	3,23	Vela	-1,15
Televisor	2,91	DVD	-0,83
Esponja de aço	2,08	Aluguel casa	-0,23
Inseticida	1,65	Sabão em barra	-0,18

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais produtos com aumentos de preços neste grupo foram: fogão 7,32%, forno micro-ondas 6,46%, refrigerador 4,07%, energia elétrica 4,06%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: máquina de lavar roupas (-3,50%), sabão em pó (-3,20%), água sanitária (-2,59%), entre outros com menores quedas de preços.

## III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de julho de 2017, apresentou uma fortíssima deflação em seu índice, de (-3,49%), conservando a mesma tendência de baixas que ocorreram nos meses anteriores. Esse grupo é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Com a melhora do clima no país, vários dos produtos do grupo Alimentação tem diminuído de preços, principalmente frutas, alguns hortifrutis, carnes, etc., inclusive, com produtos de melhores qualidades. É sabido que o grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de julho de 2017.

**Quadro 3.** Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em julho de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Limão	43,45	Batata	-41,51
Pepino	11,49	Alho	-32,59
Pimentão	7,95	Cenoura	-21,49
Laranja pera	7,13	Pescado fresco	-16,59
Goiaba	6,30	Contra filé	-13,41
Tomate	5,81	Ovos	-13,35
Doces em pasta ou massa	5,53	Banana	-12,84
Massa pronta (bolos, etc)	5,28	Chuchu	-12,44
Manteiga	4,04	Abóbora	-12,41
Cebola	3,44	Melão	-11,96
Pão bisnaguinha saco	3,43	Milho para canjica (mungunzá)	-9,56
Manga	3,36	Coxão mole	-9,24
Abacaxi	3,34	Costeleta	-9,01
Filé mignon	3,30	Farinha de aveia	-8,22
Farinha de mandioca	3,13	Maçã	-7,02
Biscoito	3,10	Feijão	-7,01
Sal	2,52	Beterraba	-6,91
Iogurte, coalhada e leite gelificado	2,37	Lagarto	-6,44
Ervilha / milho verde em lata	2,33	Maracujá	-5,91
Salsicha	2,29	Alface	-4,67
Vinagre	2,25	Acém	-4,56
Carne enlatada	1,97	Abobrinha	-4,52
Café	1,23	Queijo cremoso	-4,17
Coco ralado	1,11	Mamão	-3,84
Paleta	1,01	Azeite	-3,70

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: limão 43,45%, pepino 11,49%, pimentão 7,95%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: batata (-41,51%), alho (-32,59%), cenoura (-21,49%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp na cidade de Campo Grande, treze tiveram reduções de preços, inclusive, alguns cortes com quedas expressivas, motivado pelo baixo consumo de carne em nossa cidade, as dificuldades em exportar o produto devido a problemas sanitários, problemas com frigoríficos de maiores portes do MS, que não vêm abatendo regularmente, e o início da entressafra, com redução de pastagens, tem elevado a oferta de bois aos frigoríficos, conseqüentemente, o valor da arroba do boi gordo pago ao pecuarista tem baixado, com reflexos de baixa do produto no varejo.

O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de julho de 2017.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral, em Campo Grande, em julho de 2017.

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Miúdos	-0,78
Frango congelado	-1,00
<b>Bovina</b>	
<b>( % )</b>	
Contra filé	-13,41
Coxão mole	-9,24
Lagarto	-6,44
Acém	-4,56
Fígado	-3,54
Costela	-3,43
Alcatra	-3,24
Peito	-2,75
Músculo	-2,09
Patinho	-1,48
Picanha	-1,30
Cupim	-1,26
Vísceras de boi	-0,55
Paleta	1,01
Filé mignon	3,30
<b>( % )</b>	
Costeleta	-9,01
Bisteca	-2,82
Pernil	-0,96

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, fortes quedas de preços ocorreram com: contrafilé (-13,41%), coxão mole (-9,24%), lagarto (-6,44%), entre outros com menores quedas. Aumentaram de preços o filé mignon 3,30% e paleta 1,01%. Quanto aos cortes de carne suína, todos os cortes pesquisados baixaram de preços, a saber: costeleta (-9,01%), bisteca (-2,82%) e pernil (-0,96%). A carne de frango congelado também teve queda de (-1%), bem como miúdos de frango com queda de (-0,78%).

#### **IV. TRANSPORTES**

Observou-se no grupo Transportes, no mês de julho de 2017, uma forte inflação em seu índice, de 1,74% devido a aumentos nos preços dos combustíveis, com os aumentos das alíquotas dos impostos PIS-COFINS. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em julho de 2017.

<b>Produto/Serviço</b>	<b>Aumentos de preços (%)</b>	<b>Produto/Serviço</b>	<b>Diminuição de preços (%)</b>
Gasolina	6,21	Automóvel novo	-1,08
Diesel	2,89		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 5, teve aumento de preço: gasolina 6,21% e óleo diesel 2,89%. Queda de preço ocorreu com carro novo (-1,08%),

#### **V. EDUCAÇÃO**

O grupo Educação, neste mês de julho de 2017, apresentou uma pequena alta em seu índice, de 0,05%, devido a pequenos aumentos nos preços de produtos de papelaria.

#### **VI. DESPESAS PESSOAIS**

O grupo Despesas Pessoais, no mês de julho de 2017, apresentou deflação em seu índice, de (-0,19%). O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em julho de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Absorvente higiênico	1,45	Fio dental	-2,60
Protetor solar	0,96	Sabonete	-2,12
Produto para limpeza de pele	0,72	Hidratante	-2,04
Creme dental	0,49	Xampu	-0,48

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: absorvente higiênico 1,45%, protetor solar 0,96%, produto para limpeza de pele 0,72%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: fio dental (-2,60%), sabonete (-2,12%), hidratante (-2,04%), entre outros com menores quedas de preços.

## SAÚDE

No mês de julho de 2017 o grupo Saúde apresentou uma moderada baixa em seu índice, de (-0,20%) devido promoções oferecidas ao consumidor pelas farmácias. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em julho de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antimicótico e parasiticida	2,05	Anti-infeccioso e antibiótico	-1,58
Analgésico e antitérmico	0,73	Vitamina e fortificante	-1,39

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos do grupo Saúde apresentaram aumentos de preços foram: antimicótico e parasiticida 2,05% e analgésico e antitérmico 0,73%. Tiveram quedas de preços os produtos: anti-infeccioso e antibiótico (-1,58%) e vitamina e fortificante (-1,39%).

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de julho de 2017, uma forte deflação em seu índice, de (-0,84%). Neste ano de 2017 está deflação foi a primeira desse grupo, que vinha aumentando de preços no sentido de recompor as quedas de preços que aconteceram no ano de 2016. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 8.** Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em julho de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Calça comprida masculina	5,40	Camisa masculina	-5,14
Sandália/chinelo feminino	3,98	Sapato masculino	-4,90
Sandália/chinelo masculino	2,67	Short e bermuda masculina	-4,36
Calça comprida feminina	2,66	Blusa	-4,25
Camiseta feminina	2,46	Lingerie	-3,52

Fonte: Universidade Uniderp

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: calça comprida masculina 5,40%, sandália/chinelo feminino 3,98%, sandália/chinelo masculino 2,67%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: camisa masculina (-5,14%), sapato masculino (-4,90%), short e bermuda masculina (-4,36%), entre outros com menores quedas.

## X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada de janeiro a julho deste ano, em Campo Grande, foi de 1,01%, índice muito baixo quando comparado aos mesmos períodos de anos anteriores, só perdendo para o ano de 2006, cujo o acumulado até julho foi de 0,81%. Nesse ano de 2006, a inflação acumulada em 12 meses estava 2,10%. A continuar com essa tendência neste ano de 2017, a inflação na cidade de Campo Grande, deverá ficar abaixo do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%, sinalizando sucesso do Governo em suas medidas econômicas tomadas. Já nos últimos 12 meses, a inflação acumulada na Capital é de 2,52%, também, muito abaixo do centro da meta do CMN, de 4,5%. O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

**Quadro 9.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
		<b>Geral</b>	<b>100</b>	<b>0,43</b>	<b>0,27</b>	<b>0,32</b>	<b>0,31</b>	<b>0,10</b>	<b>-0,15</b>	<b>-0,27</b>					
<b>Habituação</b>	<b>32,25</b>	0,90	0,07	0,60	-0,59	0,05	-0,04	1,65						<b>2,65</b>	<b>4,09</b>
<b>Alimentação</b>	<b>20,50</b>	-0,77	0,74	1,08	1,12	-0,78	-0,42	-3,49						<b>-2,57</b>	<b>-1,97</b>
<b>Transportes</b>	<b>14,90</b>	1,36	-0,04	0,33	0,39	-1,09	-1,05	1,74						<b>1,62</b>	<b>4,23</b>
<b>Educação</b>	<b>9,10</b>	3,24	-0,08	-1,58	-0,06	0,02	-0,12	-0,38						<b>0,98</b>	<b>-0,09</b>
<b>Desp.Pessoais</b>	<b>8,80</b>	-2,54	-0,27	-1,05	0,02	0,42	0,89	-0,20						<b>-2,74</b>	<b>-1,59</b>
<b>Saúde</b>	<b>7,50</b>	-1,30	0,02	-0,38	0,09	1,12	-0,05	-0,20						<b>-0,71</b>	<b>-0,30</b>
<b>Vestuário</b>	<b>6,95</b>	1,56	1,51	1,07	1,38	1,96	0,40	-0,84						<b>7,23</b>	<b>12,61</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

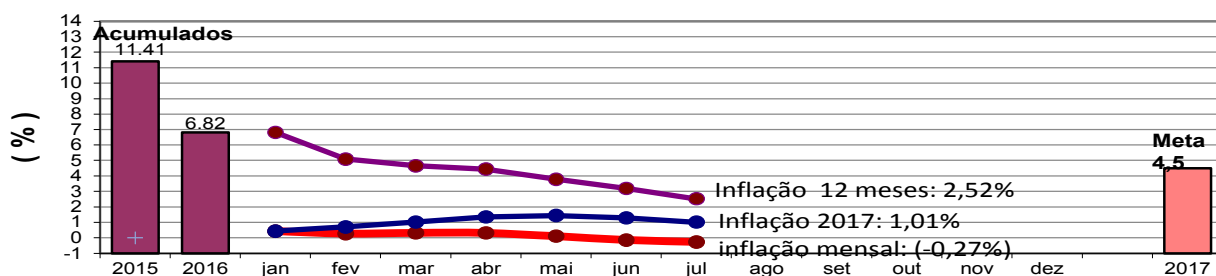
Do Quadro 9 observa-se que o único grupo que está destoando em relação às inflações acumuladas na cidade de Campo Grande é o grupo Vestuário, que nesses primeiros sete meses teve inflação acumulada de 7,23%, muito acima da inflação acumulada geral do período, que foi de 1,01%. O grupo Vestuário está em plena recomposição de preços, pois 2016 foi um ano bastante ruim para esse grupo, com sucessivas deflações em seus índices mensais.

Em oposição ao grupo Vestuário, o grupo Despesas Pessoais, nesses primeiros sete meses do ano de 2017, teve uma deflação de (-2,74%) ajudando a conter a inflação em Campo Grande. O grupo Alimentação também está tendo uma grande contribuição neste ano para frear a inflação, com um índice acumulado de (-2,57%).

O maior índice acumulado em 12 meses, que está destoante em relação aos outros grupos, também é do grupo Vestuário, com 12,61%, muito acima da inflação acumulada em doze meses, que foi de 2,52%. Destacamos ainda, os grupos Transportes e Habituação, com inflações acumuladas de 4,23 e 4,09%, respectivamente, com inflações acima de 2,52%. Os outros grupos estão dentro da normalidade, com inflações acumuladas abaixo da inflação em um ano na Capital, de 2,52%.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.





**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

#### X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de julho de 2017.

**Quadro 10.** Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de julho de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Gasolina	6,21	0,20
2	Energia elétrica	4,06	0,12
3	Diesel	2,89	0,08
4	Calça comprida masculina	5,40	0,06
5	Refrigerador	4,07	0,05
6	Calça comprida feminina	2,66	0,03
7	Televisor	2,91	0,03
8	Fogão	7,32	0,02
9	Tênis	1,76	0,02
10	Laranja pera	7,13	0,01

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de julho, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: gasolina (com índice de 6,21% e contribuição para a inflação do mês de 0,20%), energia elétrica (com índice de 4,06 e contribuição para a inflação de 0,12%), diesel (com índice de 2,89% e contribuição de 0,08%), entre outros com menores contribuições.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de julho de 2017, em Campo Grande (MS).

<b>Quedas</b>		<b>Variação (%)</b>	<b>Contribuição (%)</b>
1	Batata	-41,51	-0,17
2	Pescado fresco	-16,59	-0,12
3	Contrafilé	-13,41	-0,09
4	Blusa	-4,25	-0,05
5	Sabão em pó	-3,20	-0,04
6	Alcatra	-3,24	-0,04
7	Acém	-4,56	-0,04
8	Alho	-32,59	-0,04
9	Ovos	-13,35	-0,04
10	Feijão	-7,01	-0,03

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de julho, com as maiores contribuições negativas: batata (deflação de -41,51% e contribuição de -0,17%), pescado fresco (deflação de -16,59% e contribuição de -0,12%), contrafilé (deflação de -13,41% e contribuição de -0,09%), entre outros com menores contribuições negativas.